



AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA EM MEDICINA DENTÁRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

76



BRUNO SEABRA, TERESA ALBUQUERQUE, HENRIQUE LUÍS, JAIME PORTUGAL
FACULDADE DE MEDICINA DENTARIA, UNIVERSIDADE DE LISBOA

SPEMD
NEXT GEN 2020
CONGRESSO ANUAL

1 OBJETIVOS

Analisar a adaptação e mudança de comportamentos na utilização da fotografia em Medicina Dentária na atual situação pandémica de COVID-19.

2 MÉTODOS

Foi criado um inquérito no Google forms e que foi partilhado para médicos dentistas por mensagem ou por e-mail, entre os dias 13-08-2020 e 15-09-2020. Foi usada uma técnica de amostragem não-probabilística. Responderam ao inquérito 235 médicos dentistas que realizam a sua prática clínica em Portugal. Foram analisadas variáveis demográficas e comportamentais. Os dados foram recolhidos e exportados para análise no programa SPSS – Statistical Package for Social Sciences (versão 27.0).

3 RESULTADOS

Os resultados mostram que entre os 235 médicos dentistas que preencheram o inquérito, 80,4% já usavam a fotografia na sua prática clínica antes da pandemia e apenas 19,6% responderam que não utilizavam (Figura 1A).

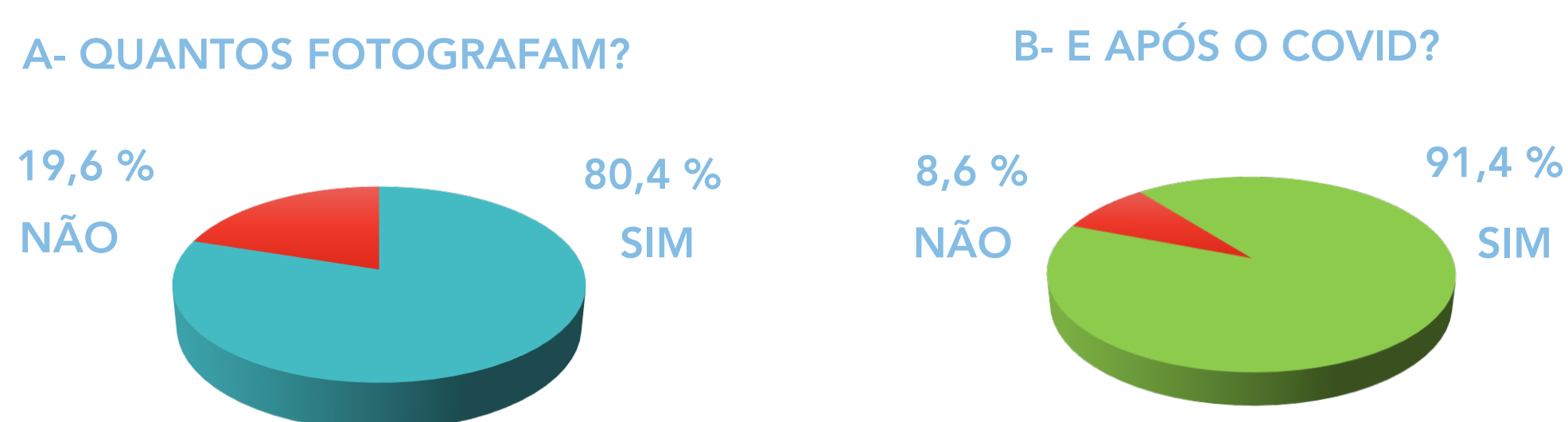


FIGURA 1- A- Percentagem de médicos que antes do covid fotografavam ou não. B- Percentagem de médicos, entre os que fotografavam, que deixaram ou continuaram a fotografar.

Até dia 15 de Setembro, dos que costumam fotografar, cerca 98,9% já tinha reiniciado o seu trabalho clínico. No entanto, cerca de 15% não se encontrava ainda a trabalhar no seu horário normal. Cerca de 40% referiram que a prática clínica teria sido afetada pela diminuição do número de horas de consultas e correspondentemente pelo número de pacientes por dia. Apenas 21% consideraram que teria havido uma diminuição acentuada no número de pacientes a procurar consulta.

Apenas 19% dos médicos dentistas que fotografam os seus casos por rotina, consideraram que a COVID-19 tivesse afetado de forma importante a fotografia no seu dia a dia (Figura 2).

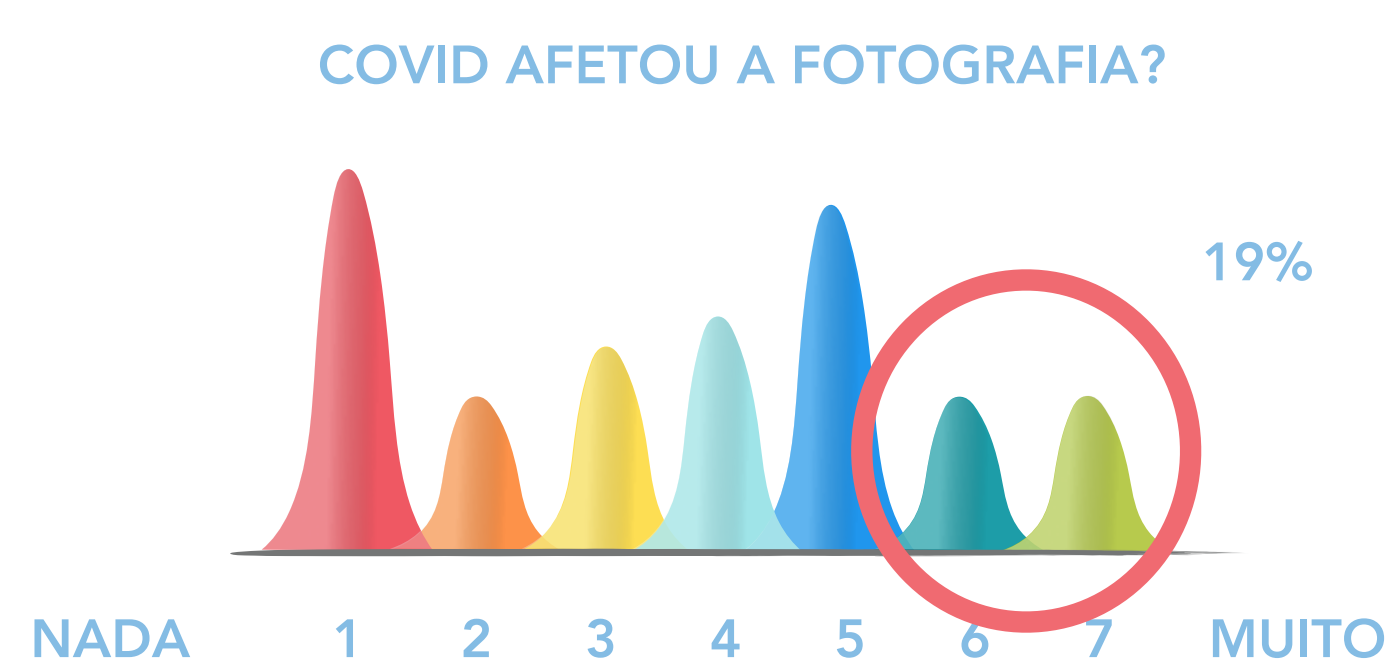


FIGURA 2- Distribuição da forma como consideraram que COVID teria afetado a fotografia dos casos clínicos, de acordo com grau de 1 (nada) a 7 (muito).

4 CONCLUSÕES

A pandemia da COVID-19 trouxe algumas alterações ao tempo de consulta e disponibilidade de agenda para atender os pacientes que procuravam consulta, que levou a uma diminuição dos casos fotografados. Alguns médicos dentistas deixaram de fotografar, principalmente com o receio de provocar infecção cruzada. Na nossa opinião, a importância que a fotografia tem na Medicina Dentária exige que devam ser repensados os protocolos e meios fotográficos de forma a criar condições para se poder continuar a registar os casos clínicos independentemente da presença de uma pandemia como a que se está a viver.

Notou-se uma diminuição no número de casos fotografados, principalmente para quem fotografa menor número de casos (Figura 3). Apenas 8,6 % referem ter deixado de fotografar os seus casos (Figura 1B).

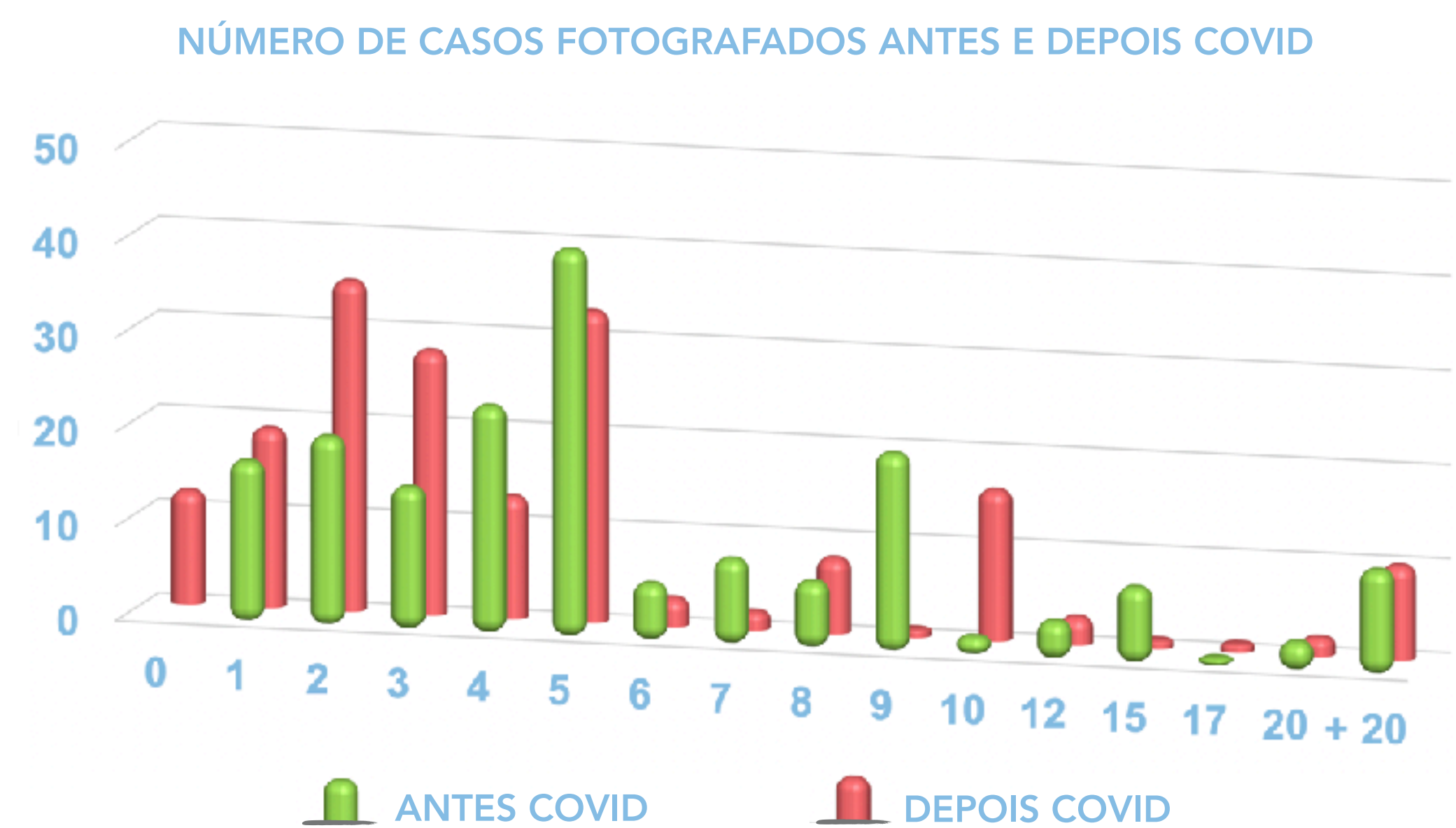


FIGURA 3- Distribuição do número de casos fotografados por semana, de 0 a mais de 20 casos, antes e depois do COVID-19.

Diferentes causas foram apontadas mas a mais importante para 46 % foi a tentativa em diminuir risco de infecção cruzada (Figura 4).

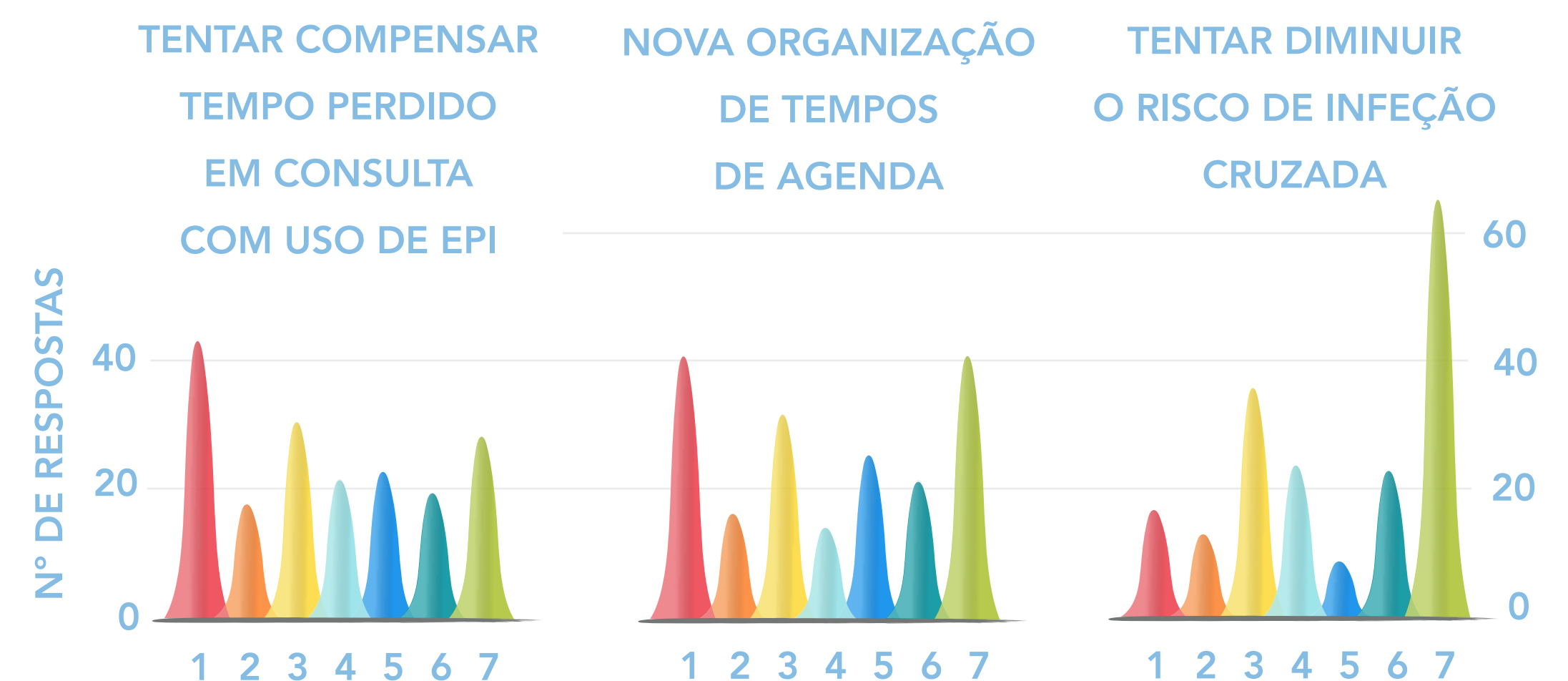


FIGURA 4- Causas para diminuição do número de casos fotografados, de acordo com grau de 1 (nada) a 7 (muito).

Para evitar contaminação, 53% referem que a medida mais importante que realizam é a desinfecção da camera após sua utilização. Apenas 12% assumem ter tomado como medida face ao COVID-19, isolar a câmara sempre que a utilizam ou ter sempre uma pessoa responsável para fotografar os casos (Figura 5).

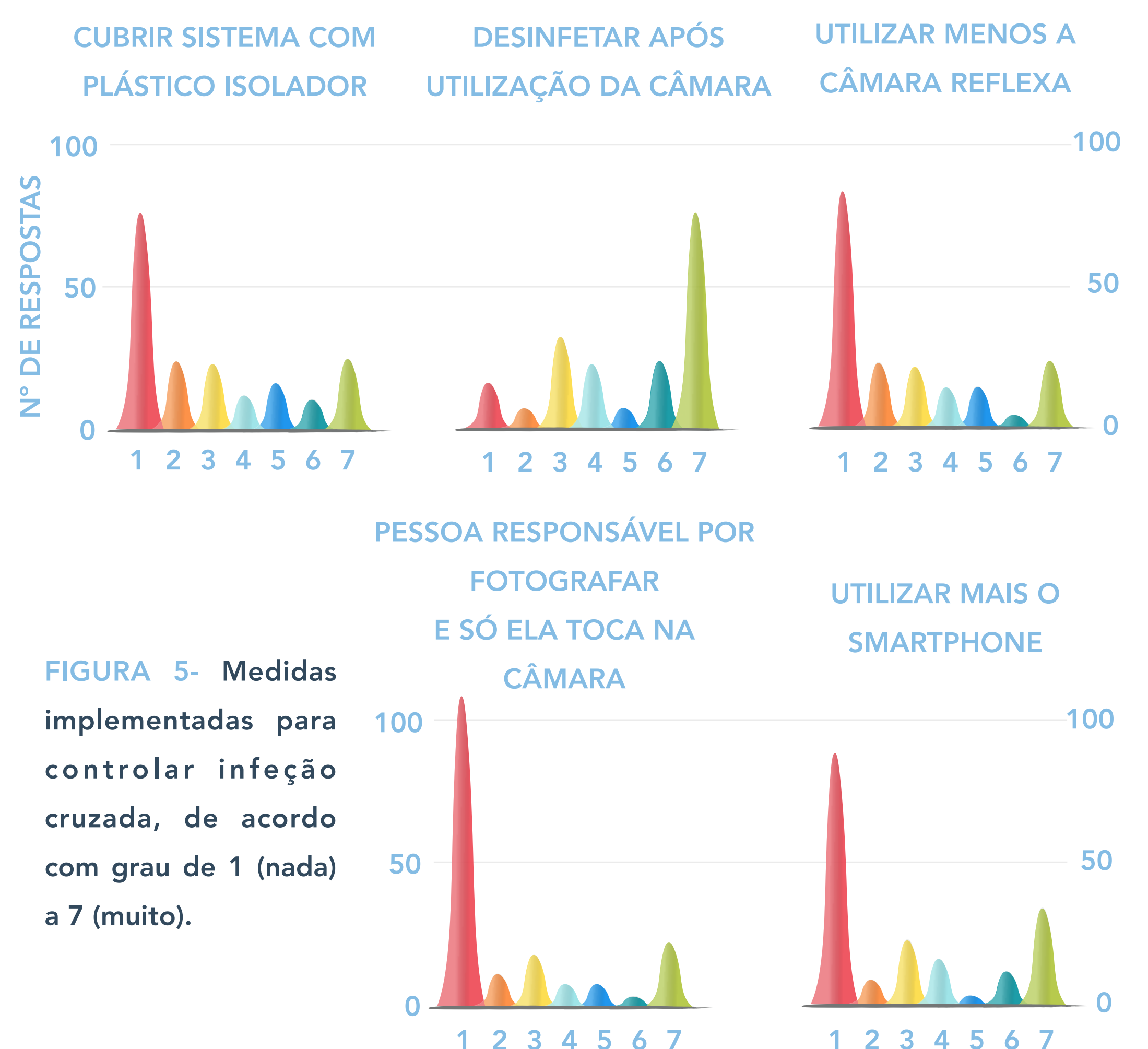


FIGURA 5- Medidas implementadas para controlar infecção cruzada, de acordo com grau de 1 (nada) a 7 (muito).